

A Gravidez na Adolescência

aspectos sociais

FÁTIMA XAREPE (*)

«Aparecem geralmente sózinhas ou com uma amiga. São lacónicas. Dizem que a gravidez foi desejada e parecem querer dar a entender que esta tudo bem. Depois à medida que começam a ganhar confiança a verdade vem ao de cima e falam da surpresa da gravidez, não esperada; da rejeição dos pais; da vergonha das amigas e das colegas de escola, e, muitas vezes, da recusa da assumpção da paternidade pelo par. Elas, mães, mães adolescentes que passam pelo Serviço Social da Maternidade Dr. Alfredo da Costa.»

in Diário de Notícias de 15/2/1989

Uma rapariga que engravida durante a adolescência é considerada em risco social, pelo seu carácter de gravidez de alto risco (em termos de saúde), e, pelo facto de que a maioria das jovens grávidas possuem: ausência de uma educação sexual adequada; grande desestruturação familiar; problemas emocionais; problemas sócio-económicos.

De um estudo realizado em 190 adolescentes grávidas, cuja faixa etária se situa entre os 12 e os 16 anos, constatou-se que: a maioria das jovens provêm de um meio sócio-económico bastante baixo; predomina o baixo nível de escolaridade e desemprego; 69% possuem no

máximo a 4.^a classe; 31% referem possuir o ciclo preparatório.

Pode-se concluir que a maioria das adolescentes, ao engravidarem, já se encontravam «fora» da escola. Mas, por outro lado, também sabemos que, no respeitante à educação, o nosso sistema de ensino não possui condições mínimas que permitam a frequência/continuidade dos estudos a adolescentes grávidas, ou com filhos.

Assim, a gravidez é factor determinante para que as jovens que ainda frequentam a escola interrompam os seus estudos.

Directa ou indirectamente elas acabam por ser excluídas do sistema educativo, mesmo que se criem programas/projectos especiais, sentem-se marginalizadas e auto-marginalizam-se ao terem que enfrentar o meio estudantil.

Em termos profissionais, e comparando com outros grupos etários, as adolescentes são as menos ambiciosas a respeito de futuras carreiras bem como existe maior probabilidade de não realização profissional. As possibilidades de adquirirem futuros empregos é escassa, e verifica-se que os que acabam por conseguir são de baixa qualificação, o que implica menores rendimentos económicos.

Observa-se que das 190 adolescentes grávidas:

- 79.3% não possuem qualquer ocupação profissional;
- 3.5% são empregadas domésticas;
- 8.4% são estudantes;

(*) Assistente Social da Maternidade Dr. Alfredo da Costa.

e mãe. Admite-se, unanimemente, que a conquista de um marido, em certos casos, de um protector — é para ela o mais importante dos empreendimentos. Ela libertar-se-á do lar paterno, do domínio materno e abrirá o seu futuro não através de uma conquista activa, mas sim entregando-se, passiva e dócil, nas mãos de um novo senhor.»

Os pais destas adolescentes por vezes são «prisioneiros» dos seus próprios problemas, nem sempre prestando atenção à transformação bio-psico-social das suas filhas já crescidas.

Muitas destas famílias não são estáveis e possuem necessidades de vária ordem: materiais, intelectuais e sociais.

Constata-se que:

- 27.4% das jovens que engravidam são filhas de pais separados;
- 23.7% têm um dos progenitores com problemas de alcoolismo;
- 57.4% pertencem a famílias numerosas.

Face a esta organização familiar a adolescente tem necessidade de formar a sua própria família, desempenhando este desejo um papel importante na concepção que imprime aos seus interesses. Sabemos que as adolescentes passam por uma fase de transição/oposição aos valores familiares e socialmente aceites. Esta oposição é visível no desejo de procura de ideais e valores próprios, aos quais ela possa aderir de modo próprio. Recusa o modelo social dominante para

tentar viver a sua própria vida de acordo com as suas fantasias.

Do ponto de vista social, considera-se de extrema importância o apoio familiar nestas situações de gravidez, uma vez que as dificuldades vão persistindo, acentuando-se a necessidade de apoio com o nascimento da criança.

Se não existir um bom suporte sócio-familiar neste período, a adolescente encontra-se em risco de falhar nas suas «funções» de adolescente, de constituir família estável, de auto-estruturar-se e estabelecer uma boa relação mãe-filho.

RESUMO

A autora apresenta um conjunto de dados de interesse sociológico obtidos a partir de 190 entrevistas realizadas a adolescentes grávidas que passaram pelo Serviço Social da Maternidade Dr. Alfredo da Costa durante os anos de 1988 e 1989.

ABSTRACT

In this paper the authoress presents a collection of data, with sociological interest, obtained from the interviews of 190 pregnant adolescents in the Social Service of Dr. Alfredo da Costa Maternity Hospital, during two years — 1988 and 1989.